



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



Um aspecto da praia de Tavira

A PRAIA DE TAVIRA

EM FRANCO PROGRESSO

A PRAIA de Tavira continua a registar uma extraordinária afluência de banhistas. Sobretudo aos domingos contam-se por milhares o número das pessoas que a visitam.

Devemos acrescentar que o seu movimento sempre crescente é constituído por tavienses e alguns turistas nacionais porque no que toca a estrangeiros por enquanto só por conta gotas em virtude da falta da ponte de ligação.

A Comissão Municipal de Turismo muito tem contribuído para lhe transformar o aspecto pois no curto espaço de um ano de actividade algo ali tem feito.

Além de toldos, sombrinhas, instalações sanitárias, vestiários e o prolongamento da passadeira, pensa a Comissão na próxima época introduzir ali outros importantes melhoramentos.

Há que salientar que a iniciativa particular também tem colaborado neste impulso pró progresso da Praia de Tavira,

que é sem dúvida de contestação, uma das belas e asseadas praias do Algarve e de grande perspectiva num futuro próximo.

Continua na 2.ª página

QUANDO FALAR DE PORTUGAL

ESTA pobre e desmantelada humanidade de perguntar-se, a si mesma, quais os destinos do mundo e dos homens, em certos momentos de perturbante inquietação. Face aos valores que informam a Moral e a Justiça; face à grandeza do Homem, que a técnica procura avultar; face à desvalorização demoníaca das sociedades pelos processos de subversão oriundos do Leste e do Oriente; face à exaltação da mediocridade e da ignorância; face à aceitação da injustiça e perseguição como normas de vida contemporânea, esta pobre humanidade interrogar-se-á:

Até onde nos levará a perversão da Justiça e da Moral, do Direito e da Razão?

Todas estas perguntas nos ocorrem, diante dos ataques que são dirigidos a Portugal por países (?) que se dizem li-

Continua na 3.ª página

FESTAS DE TAVIRA

A linguagem não se limita à «bárbara palavra», como o poeta Augusto Gil se queixava da dificuldade de traduzir em fraseados mais ou menos subtis, a delicadeza dos sentimentos que brotam da alma humana.

A expressão das nossas emoções procura outros recursos para propinar as efêmeras sentimentais mais íntimas.

O alegre entusiasmo que se comunica e difunde foi, por isso, em todos os tempos a geratriz de festas colectivas, quer sejam de carácter sagrado ou profano.

As festividades de estrutura sacra obedecem a um comando religioso que se reserva em três finalidades apenas: glorificar, impetrar, render graças.

As festividades profanas, não tanto de estrutura cíclica, reduzem-se ao cívico e ao folclórico e raro apresentam outro aspecto, se bem que as causas e fins sejam bastantemente variados.

As festividades cívicas encontram-se tenentes pelo im-

perativo patriótico que quase exclusivamente, as inspira e domina. As festividades folclóricas, conduzidas por um processo mais ou menos tradicional, se não sofrerem núme-

Continua na 3.ª página

A VASTIDÃO DUM PROGRAMA DE ACÇÃO

A comprovar a complexidade da acção do Ministério das Corporações e Previdência Social no conjunto da governação, aí temos a presença do sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença em actos respeitantes ao âmbito de outros Ministérios mas que, inevitavelmente, têm de repetir-se na obra do seu, já que os efeitos do económico estão afectos ao social.

Durante três dias reuniram-se em Lisboa para cima de mil representantes da Agricultura que se ocuparam de importantes problemas agro-petecários nas primeiras Jornadas Cerealíferas e Leiteiras promovidas pela Corporação da Lavoura. Se bem que tal assunto respeite ao Ministério da Economia, a sessão de encerramento presidiu o ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, que assim esclareceu o valor e significado que à sua presença deveria ser atribuído:

Continua na 2.ª página

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição

NO passado domingo assistimos no maravilhoso Estádio do Restelo ao Festival do Trajo, no qual colaboraram os melhores grupos folclóricos das diferentes regiões do País.

Naquela diversão de ritmos representados na presença de nacionais e estrangeiros tivemos o prazer de ver a brilhante exibição do rancho da nossa terra que aqui se encontrava representando honrosamente o Algarve, num grandioso espectáculo do folclore nacional organizado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Além do colorido desfile em que tomaram parté os grupos:

escreveu no passado Domingo, no Estádio do Restelo mais uma brilhante página



O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira

Dr. Gonçalo Sampaio, Mirandês de Duas Igrejas, Sargacenos de Apúlia, O Cancioneiro de Agueda, Tá Mar, da Nazaré e das Casas do Povo do Cano, da Conceição de Tavira, de Almeirim e o Rancho de Silveiras, houve a exibição de danças e canções características das diversas províncias portuguesas que os mesmos representavam.

O júri era o público nos seus fortes aplausos e naquela hora alta do folclore nacional sentimento nos orgulhosos do Rancho da nossa terra.

Cada grupo dispunha de um quarto de hora apenas para apresentar os números escolhidos do seu repertório.

Coubé ao Rancho taviense encerrar a primeira parte da

Continua na 2.ª página

SERENATAS NO RIO GILÃO

A noite de 15 de Agosto constituirá o desfolhar de uma das mais belas páginas

da vida festiva da nossa cidade.

Tendo como palco as remançosas águas do Gilão servir-lhe de fundo o casaria branco de típicos telhados de tesouro, iluminados instante a instante pelos clarões dos fogos de artifício, ali deslizaram mais de duas dezenas de barcos caprichosamente decorados e iluminados. Os acordes da Banda Municipal em-

Continua na 3.ª página

Pela Imprensa

«Folha do Domingo»

Entrou no 50.º ano de vida este nosso colega, órgão da Diocese do Algarve, inteligentemente dirigido pelo nosso prezado amigo rev. Carlos do Nascimento Patrício.

Por tal motivo enviamos-lhe as nossas cordiais saudações que são extensivas a todos os que naquele jornal trabalham.



DR. JOSE AFONSO
intérprete das baladas de Coimbra

A iluminação na Atalaia

Sr. Director

Vindo anualmente passar as férias a esta cidade, minha terra natal, há muitos anos que constatei ter diminuído bastante a iluminação eléctrica no Campo dos Mártires da República, que o vulgo conhece mais por Atalaia.

Parecia-me então inútil chamar a atenção para isso; hoje já se me afigura susceptível de merecer o devido cuidado à entidade competente e eis porque a tal me disponho.

Há perto de trinta anos a iluminação na Atalaia era feita assim: lâmpadas nas pare-

des da igreja de Ssnto António e da fontinha; em dois candeeiros na frente da cadeia; em diversos postes junto das casas dos lados Norte e Nordeste, incluindo a fábrica J. A. Pacheco; num poste localizado a meio do muro da Horta das Freiras, ou seja do caminho para as casas que estão a Sueste e para os caminhos que serviam os moinhos; num poste, junto da azinhaga

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Praia de Tavira A vastidão dum programa de acção Dos Livros

Continuação da 1.ª página

A firma José Pilar (Suc.) tem dado todo o seu apoio a esta simpática iniciativa de tornar cada vez mais acessível aquela ilha tão maravilhosa.

Assim, desde 15 de Maio a 5 de Outubro, desde as 7,30 da manhã até às 21,30, os magníficos barcos a motor funcionam, pode dizer-se, sempre que haja pessoal.

Na parte da noite também as carreiras prosseguem sempre que seja necessário.

Além disso o sr. Silvério Pilar, gerente da Empresa, num gesto digno de registo, acaba de adquirir um barco maior e mais veloz, equipado com todos os requintes do modernismo, destinado a passeios turísticos pela costa e quando possível, recrear os turistas com o maravilhoso espectáculo do copejo do atum.

Também os proprietários da Pensão Avenida instalaram ali um restaurante-bar e interessantes vivendas desmontáveis destinadas a instalar hóspedes que desejem gozar na praia alguns dias de férias.

Mas não ficou por aqui a sua iniciativa pois adquiriram um motor que fornece energia eléctrica não só a todas as suas dependências como à passadeira e cais permitindo assim que nestas calmas noites estivais quem quizer tomar um pouco de ar fresco, vá dar um passeio até à praia.

Aqui assinalamos os nossos justos louvores a estas iniciativas.

A época calmosa vai entrar no auge e estamos certos que a nossa praia pelo seu extraordinário clima e pela mansidão das suas águas há-de atrair cada vez maior número de admiradores.

TOTOBOLA

XXVI Volta a Portugal em Bicicleta

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: Tavira

GRUPO 1	15.ª etapa	16.ª etapa	17.ª etapa	18.ª etapa
Benfica	2	1	x	
Sangalhos	1	x		
A. Alpiarça				
Ol. Bairro	2	x		
Ascar (Espanha)	x	1		
GRUPO X				
Sporting				
Académico	x			
Louletano	1			
Leixões	2			
Pint. Ega (Esp.)				
GRUPO 2				
Porto	1			
Tavira	2			
Ovarense				
B. Banheira				
Vianense		1		

Jorge Cruz

Continuação da 1.ª página

«Essa presença vale, antes de mais, como confirmação do princípio, já por muitas vezes proclamado, da interdependência que, em nosso entender deve existir entre o económico e o social, por forma tal que, bem se pode afirmar que não há política social estável sem economia sã e progressiva. Interdependência entendida, no entanto, como correlação de esforços em ordem a uma maior justiça social pelo melhor aproveitamento e distribuição dos recursos morais e materiais na disposição da comunidade.

Pois somos dos que pensam — como já um dia tivemos ocasião de acentuar — que a política social não deve apenas tomar a posição cómoda de beneficiária da actividade geral, para, em relação ao produto acabado, dizer uma palavra de justiça na sua distribuição. Aquela posição que, indiferente às exigências da produção, aos seus riscos e custos, unicamente se apresenta como árbitro de lucros. A política social só o é verdadeiramente quando compartilha dessas exigências e, em função delas, define os parâmetros dos seus

imperativos. Isto é: a política social não pode apenas preocupar-se com a distribuição, pois lhe interessa por igual a própria produção orientando-a eventualmente, pelos caminhos de maior interesse para a comunidade.»

E, mais adiante acrescentou: «A nossa presença neste acto vale depois como expressão de confiança e de fé na capacidade de recuperação da nossa lavoura perante os males e dificuldades que no momento presente a atingem. Estamos certos, como até hoje sempre tem acontecido, que uma vez mais os lavradores portugueses saberão encontrar, com o indispensável apoio da comunidade e seu Governo, os meios e os remédios mais ajustados para o efeito.»

Palavras claras e esclarecedoras são estas, que nos dão uma panorâmica aproximada da vastidão do programa de acção do prestantíssimo Ministério das Corporações.

L. R.

Um justo louvor

Continuação da 1.ª página

gundo-oficial João Picotto Junior. Atendendo a que se trata de um funcionário que desempenhou com inextinguíveis competência, zelo e dedicação o cargo de Chefe de Secretaria na extinta Junta Autónoma das Obras e Barra de Tavira desde 24 de Dezembro de 1924 e na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve desde 1 de Janeiro de 1936 até ao presente; Considerando que, ao longo dos quase 39 anos de serviço, mereceu do seu comportamento irrepreensível, se revelou sempre um funcionário modelar;

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Comunicações, dar público testemunho de louvor ao segundo-oficial João Picotto Junior, pela competência profissional e apuro moral excepcionais sempre demonstrados no exercício das suas funções públicas.

Ministério das Comunicações, 15 de Julho de 1963.

OMinistro das Comunicações

a) Carlos Gomes da Rilva Ribeiro

Arrenda-se ou dá-se de meias

Horta e sequeiro, com os três ramos.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, 62 — Tavira.

Propriedades rústicas

Vende-se um grupo de 3 propriedades em conjunto ou separadamente, com a área aproximada de 50 hectares denominadas respectivamente, Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha, em Tavira. Facilita-se o pagamento.

Recebem-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal até ao dia 31 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar caso as mesmas não interessem.

Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

Continuação da 1.ª página

exibição e após ter sido ovacionado calorosamente pelo público na apresentação dos seus números, como que em apoteose final, o director técnico, o conhecido animador do folclore algarvio Henrique Ramos, pigmeu tornado atleta no meio daqueles ranchos já consagrados pela crítica, que têm por diversas vezes representado o nosso folclore no estrangeiro, ordenou a execução do grande número do programa «Alma Algarvia» que foi primorosamente executado sob a influência do seu olhar de artista impulsor de todo aquele momento maravilhoso do «corridinho algarvio». Mas o prémio do seu trabalho e de todos os executantes do rancho não se fez esperar porque todo o Estádio do Restelo se levantou para o aplaudir na mais estrondosa ovação.

Aquela alegria, aquela vida e mocidade da gente algarvia que constitui a alma do Rancho da Conceição, vibrou não só contentamento mas também de emoção quando a artista Eugénia Lima desce proposadamente para cumprimentar o ensaiador Henrique Ramos e afirmar-lhe à frente de todos que fora o melhor dos concorrentes.

Enquanto agradece comovido pela simpática manifestação de apreço e carinho que acabara de receber, deixando talvez deslizar pela face alguma lágrima furtiva, num gesto muito significativo ordena os harmónios que executem um corridinho, como prova de reconhecimento, em honra da maior consagrada acordeonista portuguesa. Foram dois grandes gestos que registamos com muito prazer.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição escreveu no passado domingo, no Estádio do Restelo mais uma brilhante página do folclore algarvio.

Como não podia deixar de ser lá vimos o sr. professor José Joaquim Gonçalves, o grande sustentáculo de toda aquela simpática organização, com sua esposa, animando os pares, orientando e resolvendo todos aqueles complicados problemas que surgem nestas deslocações

num grupo que é constituído por cerca de 40 figuras, para o que é necessário além de pulso firme e espírito de organização uma grande força de vontade e porque não dizê-lo, amor ao Rancho que criou.

Pondo de parte facciosismos baratos e alheios a pretensas prosápias folclóricas de quaisquer «Valentins, Valentos ou Valentões», felicitamos sinceramente todos os dirigentes e componentes do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição pela posição que ele marcou em Lisboa, nestes últimos dias, com as exposições feitas na Televisão Portuguesa, na Feira Popular e agora no Estádio do Restelo.

Vendem-se quatro prédios em Tavira

Quem pretender dirija-se a Avelino Matias, Largo de S. Brás, 57 — Tavira.

Horta de Santo António Arrenda-se

Recebe propostas Maria Isabel Castanho, Av.º do Brasil, n.º 1-3.º-esq.º — Lisboa.

Vendem-se

Dois prédios na Luz de Tavira e dois bocados de terreno no sítio do Belmonte, pertencentes a herdeira de Francisco Mórdias.

Quem pretender dirija-se a António Macário Soares Martins — Luz de Tavira.

Caseiro

Precisa-se para pequena propriedade, que dê boas referências.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de Sinagoga St.º Estêvão, que consta de terra de semear com a área de de 100 a 110 alqueires, com os 4 ramos e algumas árvores de fruto.

Quem pretender dirija-se à viúva de Joaquim de Mendonça Arrais, na referida propriedade.

Seiral

Este o título do último livro de Américo Durão que há pouco nos foi gentilmente oferecido.

O poeta presenteia-nos com um feixe de poemas, ricos de conceitos, exuberantes na forma e estruturalmente humanos na expressão. Transcendentes de religiosidade elevam-nos até ao altar de Deus.

Profundamente crentes, os seus versos exprimem os mais elevados sentimentos.

Seiral é um volume de poesias que se lê com agrado, que se compreendem, que penetram na nossa imaginação e que foram escritos com o coração à luz duma inspiração divina e traçados por mão de mestre.

Quem se embrenhar na poesia de Américo Durão nota a beleza da expressão, a delicadeza dos conceitos e a exatidão da forma que se aliam ao sentimento do autor.

PRÉMIOS ESCOLARES

POR iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves e conforme o ano anterior, encontra-se aberto o concurso de Prémios aos estudantes mais classificados do Concelho de Silves, nos vários ramos de ensino. Primário, Liceal, Técnico e Superior, e da seguinte maneira determinados:

Prémio Professora D. Maria da Conceição Charito: à aluna das Escolas Primárias do Concelho de Silves, que melhores provas preste no seu exame de 2.º grau no ano lectivo corrente.

Prémio Professor António da Costa Cabral: ao aluno da Escola Masculina de Silves protegido pela Cantina que tenha tido melhor aproveitamento na frequência da 4.ª classe.

Prémio Professor Samora Barros: ao aluno finalista da Escola Técnica de Silves que obtenha a mais alta classificação (não inferior a 15 valores).

Prémio Dr. Maurício Monteiro: ao estudante liceal natural do concelho de Silves que obtenha notas mais altas em qualquer ano ou ciclo.

Prémio Dr.º Corina Pinho: ao estudante natural do concelho de Silves que obtenha classificação média de 12 valores em qualquer ano dum Curso Superior.

O concurso fecha no dia 31 do próximo mês de Outubro e os concorrentes deverão enviar até esta data o seu nome, residência, ano e estabelecimento de ensino que frequentam.

Os prémios serão entregues nas próximas férias do Natal nos Paços do Concelho de Silves, sob a Presidência do sr. Governador Civil ou seu representante e de outras individualidades.

Se houver mais de um estudante nas mesmas condições, serão submetidos a sorteio.



Misericórdia de Tavira —

Serviços clínicos para o mês de Agosto de 1963.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 h. De 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h. De 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 17 e 31, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 24, Dr. Manuel da Silva às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 11, Dr. Artur May Viana às 10 horas.

Teatro António Pinheiro —

— Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *A Princesa de Cléves*, com Marina Vlady e Jean Marais, em cinematocolor. Em complemento, *Estão a Topar?* com Eddie Constantine e Maria Frau.

Quinta-feira, para maiores de 12, *A Escrava de Roma*, com Rossana Podesta e Guy Madisen, em cinematocolor. Em complemento, *Tommy, Rei do Rock*, com Tommy Steele.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Propriedade

Vende-se no sítio do Marco freguesia de Santa Catarina, que de terra de semear e diverso arvoredo, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras, com mais duas courelas anexas à mesma propriedade.

Tratar com Manuel Caetano Alberto Pires, morador no sítio da Capelinha — Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramos

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Ouvindo falar de Portugal

Continuação da 4.ª Página

vres, autodeterminados, independentes; por países incipientes e desordenados, convulsos, dominados; por países transformados em titeres, por nações interessadas na sua desordem, na sua deformação, na sua aparente «combatividade», na especulação do seu primitivismo contra nações responsáveis e autenticamente livres, creadoras de povos livres, arrancados à barbárie e à escuridão.

Portugal sabe de onde sopra o chamado «vento da história» esse vento que pretende arremessar para as escuridões da selva, os povos portugueses de África, ameaçados e atacados por salafários, criminosos a soldo do estrangeiro, como são os famigerados Holden Roberto, Agostinho Neto, Mário de Andrade e camarilhas...

E sabe-o na carne e no sangue, no sacrifício, na luta, no combate, na decisão cada vez maior de sobreviver a todos os ataques e a todas as violências, certo de que saberá vencer, certo de que o Mundo lhe dará razão, certo de que não são as palavras que nos abalarão tomo não nos destruíram os crimes dos terroristas em Angola — ao contrário!

E sabe-o o povo português, de todas as raças e de todos os credos e côres porque sabe que tem de sobreviver, lutando, tem de lutar para vencer, tem de estar unido para manter a grandeza do seu presente, no respeito ao seu passado. E sabe-o Salazar, como o sabe a Nação inteira, como o estão a saber todos esses países incipientes e recém-nascidos que, em lugar de nos envolverem na sua gratidão, pelo que fizemos por eles, no Passado, nos mordem as mãos que os afagaram, como a crianças a quem ensinámos a andar, por entre as escuridões dos seus fetichismos...

A História conta no mundo e entre os homens e esses líderes políticos africanos que parecem pensar mais neles próprios do que nos seus povos, serão amanhã esmagados pelos que hoje os adubam, quando se tornarem, senhores da verdade, em adversários e inimigos dos que hoje os incensam, servindo-se deles, para se servirem a eles próprios. Por isso mesmo, neste momento, e a despeito de violências e injustiças, Portugal esta firme e os portugueses, senhores dos seus destinos.

Esta é a verdade da posição portuguesa, e dela não sairemos.

M. G.

Livros e Revistas

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 25 de Obras de Shakespeare, das mais belas editadas em língua portuguesa.

A tragédia «António e Cleópatra» uma das mais emocionantes do grande escritor inglês, apresenta-se neste fascículo com a maravilhosa expressão da frase e a beleza do trocadilho que os personagens fazem ressaltar nas mais empolgantes cenas do drama.

Agricultura — Recebemos o n.º 16 referente a 1962, desta excelente revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, inteligentemente dirigida pelo sr. Eng. A. Themudo Barata.

Do seu sumário subressalam assuntos de muito interesse sob o ponto de vista da técnica agrícola. **Jornal Feminino** — Recebemos o número 133, desta revista feminina nortenha cuja apresentação gráfica, fotos e assuntos tratados, são atractivo suficiente para merecer a preferência do mundo feminino.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menino Carlos Adriano Amaro Dias, srs. Arnaldo da Conceição Viegas e Tenente-Coronel José Rogério da Palma Vaz.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria Mariz, srs. Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Dória Pacheco.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — Menina Ana Maria Brinquinho da Silva, menina Maria Célia Raimundo, menino Constantino Cláudio Fernandes, D. Gualdina Carmo Santos Correia e o sr. António do Carmo Ribeiro Victor.

Em 9 — D. Maria Engrácia Pereira, D. Amabilia Relvas Correia, D. Carmem Fernandes Castim Filgueiredo e os srs. José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e Florindo das Chagas Boltqueime.

Em 10 — D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, menina Maria Filomena da Conceição e os srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diogenes Lourenço Viegas de Jesus e Tolentino Bernardo Mendonça Nunes.

Partidas e Chegadas

De visita a seu filho, foi a Paris, o nosso conterrâneo e assinante sr. Aurélio Assunção Enes, comerciante nesta cidade.

— No gozo de férias encontra-se com sua esposa na Praia Branca (Lourinhã) o nosso prezado assinante, sr. João Viegas Faisca.

— Com sua família encoi tra-se passando as férias na sva «Casa dos Arcos» em Monte Gordo o nosso prezado amigo, sr. Dr. Armando Cassiano, Professor do Liceu de Faro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Batismo

No passado dia 27 de Julho, realizou-se na Igreja de Sacavém, a cerimónia do baptismo de um filhinho do sr. Hugo de Horta Gonçalves e da sr.ª D. Joaquim Maria Gonçalves.

O neófito recebeu o nome de Rui Manuel de Horta Gonçalves e foi apadrinhado pela sr.ª D. Maria Fernanda Baptista Amendoeira e pelo sr. Manuel José Domingues, seu tio materno.

No dia 30 de Julho findo, baptizou-se na Igreja de Santiago, o menino António Aires Prazeres Cruz Amaro, filho da sr.ª D. Maria Elvira Veríssimo de Sousa Prazeres Cruz Amaro e do sr. António Aires Cruz Amaro, ambos professores do Ensino Primário e residentes nesta cidade.

Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Maria Luíza do Nascimento Cruz Amaro e o sr. António Amaro, avós paternos do neófito.

Casamento

No dia 20 do mês passado, celebrou-se na Igreja de Nossa Senhora das Oliveiras em Meknes Marrocos, o enlace matrimonial de Mlle Claude Rougemont, Secretária do Tribunal, filha de Philippe Rougemont, Director da Escola em Meknes e de sua esposa, M.ª Mathilde Socorro Rougemont, com o sr. Edmundo Viegas, filho do nosso conterrâneo e assinante, sr. Joaquim Viegas e da sr.ª D. Corália Viegas.

Paraninfaram o acto por parte da noiva M.ª André Saladin, advogado, e por parte do noivo, M.ª Jacques Blanchard, topógrafo. Após a cerimónia foi servido um almoço a todos os convidados, no pousada Hacienda Mexicano. Findo o repasto os noivos seguiram em viagem de núpcias, para esta cidade.

Arrendam-se

Duas hortas no sítio do Bernardino, com diverso arvoredo, pomar, casas de habitação com várias dependências, com abundância de água tirada a motor. E uma courela de sequeiro no mesmo sítio.

Quem pretender dirija-se a Júlio Fernandes, Rua do Poço do Bispo, 34 — Tavira.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma fazenda no sítio do Livramento, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras. E uma horta no mesmo sítio com abundância de água, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

A iluminação da Atalaia

(Continuação da 2.ª página)

que, ao Sul, dá acesso a salinas então conhecidas por do «Frazão», servindo esta lâmpada também para iluminar a entrada para a Horta do Roxo e para outras ali perto existentes, numa des quais fica uma casa grande, que se estende até próximo da referida azinhaga, e na qual morou em tempos um coronel que comandou o Regimento de Infantaria 4; e, finalmente, em dois grandes lampeões, com potente luz, sitos ao longo de uma linha aproximadamente Norte/Sul, a meio da Atalaia, e distanciados entre si talvez uns duzentos metros, estando o segundo junto do campo de futebol.

Soube há pouco que estes lampeões tinham sido colocados em 1927 ou 1929.

Que se passou depois dos lampeões se terem estragado? Durante algum tempo ainda foram substituídos por postes e lâmpadas vulgares; depois... depois não houve mais substituições e, entretanto, também tinham desaparecido o poste do lado Sul e a lâmpada do caminho junto do muro da Horta das Freiras, ou seja do lado Leste. Acrescente-se que a lâmpada situada na parede da igreja de Santo António passa longas temporadas apagada. E assim, a iluminação sucede...

... escuridão. Quem tenha de transitar por ali, sobretudo em noites de inverno, com tempo de chuva, é que sabe as dificuldades que passa, pois não se distingue qual é o melhor sítio (com menos água ou menos lama) por onde se deva caminhar. Há três anos este estado de coisas melhorou ligeiramente: foi colocado um poste, com uma lâmpada, na extremidade Sueste, à entrada do caminho que dá acesso aos que servem os antigos moinhos. E no ano passado também sofreu uma pequena melhoria: foi posta uma lâmpada na parede de uma casa, igualmente a Sueste e distanciada uns cinquenta metros da anterior.

Resumindo: há 35 ou 36 anos foi estabelecida na Atalaia uma iluminação eléctrica que, não sendo perfeita, era muito melhor do que a actual. Portanto, não houve progresso; bem pelo contrário, retrogradou-se.

Quando, de novo ausente, terei a satisfação de ler no «Povo Algarvio» que a iluminação na Atalaia passou a ser melhor do que era quando eu ali brincava há cerca de 30 anos ou, pelo menos, tão boa? Diga-se que numa linha aproximadamente Norte/sul, desde a entrada pela Rua do Poço do Bispo até ao campo de futebol, existem presentemente muitos postes e alguns estão lâmpadas colocadas, mas não acendem; quase se é tentado a pensar que são «para inglês ver», mas na realidade devem estar ali apenas para facilitar a instalação da rede eléctrica para as feiras, únicas ocasiões em que funcionam.

A Atalaia tem mais problemas, mas de alguns já outros conterrâneos têm tratado neste jornal.

Gilberto Gonçalves

POMARES

Arrenda-se a fruta do corrente ano, dos pomares de citrinos da Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Arrenda-se

Uma courela de terra no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Festas de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

ros novos nos seus programas, cairão pouco a pouco num hebetismo desconsolador. Carecem pois de espírito de invenção que possa despertar interesse.

Além da finalidade expansiva e recreativa as festas tem objectivos variados. As que se promovem no intuito de agenciar meios de amparo a instituições e membros da comunidade que não podem, por si mesmos, encontrar processo de bastar ao seu necessário, impõem-se, só pelo espírito que as move, à simpatia de todos.

Não impede, embora o fim nobre a que se destinam, que sejam aproveitadas como elemento de formação social. Incluem e proporcionam fermentos culturais, aproximação de classes, bom humor, estreitamento de relações individuais e realização da mais ou menos aparatosas manifestações de beleza.

Não foram nunca, por isso, as festas da cidade mero hantelo de receitas para os fins em vista. A este, foi sempre costume, desde muitos anos e anos, aliar o brio de bem tratar e receber os visitantes, de procurar atingir o grau de deslumbramento que dê completa satisfação à assistência.

Em parte foi sempre mesmo, uma questão de brio, mas também existe aquela contribuição que as condições de que Tavira desfruta e permitem daí a realização um aspecto grandioso: o jardim e o rio.

Um vasto cortejo de barcos fantasiosamente iluminados, de adereços surpreendentes e variados, pondo na água negra e quieta do rio reflexos de arco-íris e movendo-se a compasso de músicas e descantes, não é, só por si, um espectáculo maravilhosamente belo, para uma esplêndida noite de Agosto?

O entusiasmo e espírito de cooperação com que este, aquele, outro e muitos grupos trabalham, para apresentarem o seu carro ataviado da melhor forma, no brilhante cortejo de viaturas, não é um estímulo à boa cooperação da família taviense em actos colectivos que dignificam a sua terra?

Uma Comissão de Festas que não se cansa, nem se poupa a sacrifícios e impossíveis para que do conjunto do festival cidadão fiquem gratas e indeléveis lembranças, não merece a mais simpática consideração?

O nome de Festas de Tavira, ou festas da Cidade, é pois o mais cativante que a Santa Casa da Misericórdia dá às festas que promove a favor do seu Hospital, porque toda a cidade coopera, vibra e estima as suas festas, dignas de quem arvora armas de prata, girnadas de negro.

Serenatas no Rio Gilão

Continuação da 1.ª página

prestarão aquele cenário de sonho, a magia dos contos maravilhosos de mours encantadas. E a voz dos cantores, resvalando na quietude das águas adquirirá também magníficas tonalidades.

Nas serenatas teremos: O Dr. José Afonso, interprete inigualável das baladas de Coimbra; a voz romântica de José da Luz e o jovem mas notável tenor Joaquim Rogério.

Nos acompanhamentos exímios guitarristas vindos expressamente da cidade universitária e José Mateus Azevedo, que tão valiosa e generosa colaboração tem prestado nos anos anterior às Festas da nossa cidade.

Para encerrar a noite de 15

Intercâmbio Literário

Mis campos, con un finte rojizo de sol agonizante en mi retina...

Aquel pinar gimiendo entre montañas!

El riachuelo helado, con sus juncos y sus lajas tan blancas como espectros.

Aquella ruta estrecha y retorcida hacia mi monte oscuro.

Y allí era yo, con mi dulce tristeza presentida, entre el sonido extraño

del viento entre as yerbas.

... Y todo está aún allí, en mi perdida infancia campesina...

Intitula-se Mis Campos este belo poema, que a cubana Dulcilia Cañizares Acevedo escreveu.

Foi em 1 de Maio de 1936 que em Santiago de las Vegas, La Habana, Cuba, nasceu Dulcilia Cañizares de Acevedo, sobre a qual nos diz José dos Santos Marques.

«Escreve o seu primeiro poema em Topes de Collantes, rodeada de pinhais, saudade, montanhas...

Após dois breves lapsos de tempo em que deixa de escrever, recomeça, ordenadamente, em 56.

Nesse mesmo ano gradua-se mestra em Kindergarten — escola de primeira infância — mostrando, desse modo, uma vez mais, seu apaixonado amor pelas crianças. Possui diplomas de piano, teoria e solfejo. Breve terminará o curso de italiano e frequenta o curso da Carreira Administrativa na Universidade de Havana.

Acaba de dar à estampa o seu primeiro livro de versos. «Raices y Ternuras», auspiciosa estreia que patenteia as suas enormes possibilidades de poeta.

É redactora e chefe de relações públicas da revista cubana «Albatros», que fundou com outros intelectuais cubanos.

Tanto este extracto biográfico, como o poema que ilustra este apontamento são transcritos do caderno Eu Sou a Poesia, que englobado na Panorâmica Poética Luso-Hispânica foi editado pelo poeta e jornalista José dos Santos Marques para os países em que se falam as linguas de Camões ou de Cervantes.

As limitações impostas pela falta de espaço — e nós compreendemos perfeitamente as dificuldades com que luta a Imprensa Regional — obrigamos-nos a focar, em síntese, os assuntos apresentados. Esperamos no entanto que, na simples amostra que deixamos exposta, o leitor comece a conhecer um bom valor das Letras sul-americanas, sobre quem voltaremos a falar quando a oportunidade se deparar.

Lino Mendes.

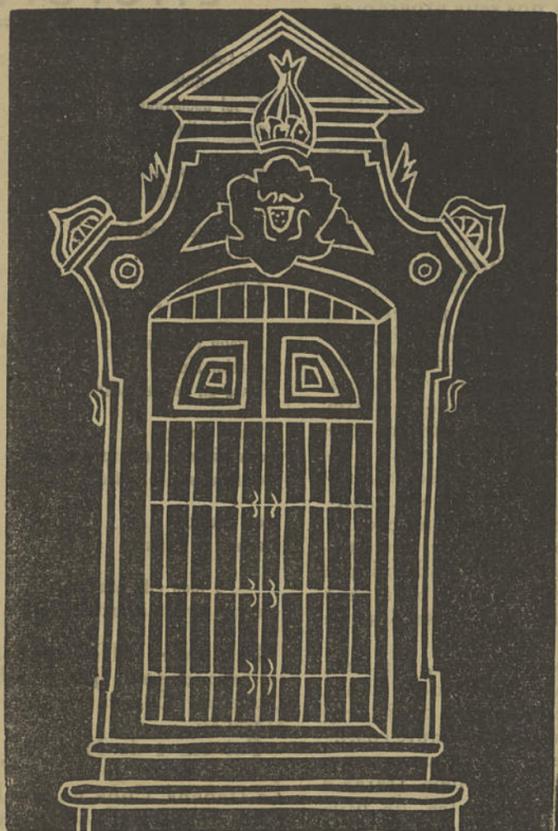
de Agosto a firma António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas, Minho, apresentará deslumbrante e demorada sessão de fogos aquáticos, presos e soltos.

Assim, caros leitores, com este grandioso programa, se iniciarão em 15 de Agosto as Festas da Misericórdia de 1963, que se prolongará até ao dia 25, com outros programas igualmente grandiosos.

Assinal o «Povo Algarvio»

PORTICO DA IGREJA DAS ONDAS - TAVIRA

Versos e desenho de Maria J. N. Lagos (14 anos) aluna do 1.º ano da formação feminina



Nossa Senhora das Ondas.
Ajudai o pescador.
Ele dar-Vos-à em troca
O seu profundo amor.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SACRA EM TAVIRA

Se nos outros ramos da Arte Sacra a cidade do Gilão é rica, na pintura podemos chamar-lhe opulenta e o seu recheio dará para largo estudo a quem dele possa ocupar-se.

Vou inventariá-la, fazendo apenas a separação entre quadros e pintura decorativa e seguindo a ordem neutra da proveniência.

QUADROS

Da igreja de Santa Maria:

1—S. Bernardo de Sena. Quadro em tela, muito estragado. Representa o Santo a tirar livros de uma estante.

2—Santo Agostinho. Quadro em tela, de pintura muito aceitável. O santo, tendo na mão o coração em chamas, vence os herejes — Ario, Pelágio, Donato e Manes.

3—Assunção de Nossa Senhora. Quadro em tela, de 0,98 x 0,73 m. de notável composição, já reproduzido em gravuras. Tem no reverso a indicação: «Original de Gi...». Não se consegue ler o resto do nome por estar apagado.

«Comparando este quadro com a reprodução do esboço para um tecto, representando «Hércules dominando a hidra» hexistente no Museu Nacional de Soares dos Reis, e da autoria de Gaiquinto, apesar da diferença de assuntos, noto tantas afinidades entre a maneira dos dois quadros, que não me repugna completar o Gi... da Assunção de Tavira com o resto das letras do nome daquele pintor, que viveu de 1703 a 1765 e esteve em Madrid». Isto escrevia eu em 1950 e não tenho motivos para corrigir.

Pelo desenho, pela perspectiva e pelo colorido, é pintura de categoria. Interessantíssima a figura de S. Pedro a defender-se da intensidade da luz com a mão erguida por cima dos olhos.

Este quadro encontrava-se no baptistério desta igreja.

4—Nossa Senhora da Escalera. Tela medíocre mas datada (copiada em 1753), que passa por ser milagrosa, e se encontra também no baptistério da mesma igreja.

5—Fugida da Sagrada Família para o Egipto. Tela medíocre mas com a particularidade curiosa de S. José levar também a vaca. É curiosa, porque original.

Alguns escritores supõem que S. José, quando foi para Belém, levou a vaca para vender, pois na Judeia teria maior preço que lhe permitiria pagar as despesas das estalagens. (Vida de Jesus, por Plínio Salgado). Assim explicam a presença da vacuinha no estábulo de Belém. Mas jamais encontrei que para o Egipto tivesse levado também a vaca.

Dimensões: 1,65 x 1,82 m.

6—Circuncisão de Jesus. Quadro em tela de 1,65 x 1,82 m. À direita, duas colunas do Templo e uma cortina. Junto delas, a cadeira do sacerdote, que está de pé junto da mesa, procedendo à operação. À esquerda, um menino de coro, de sotaina vermelha, apresenta as galhetas(II). A Virgem está de joelhos. Uma outra mãe espera a vez.

Mo alto, um círculo radiado, com o emblema I H S.

Figurou na Exposição do Natal, em Portimão, em 1949.

7—Apresentação do Menino no Templo. Quadro em tela, das mesmas dimensões do anterior.

8—Adoração dos Magos. Quadro em tela, das mesmas dimensões dos anteriores.

CONTINUA

Alvaro Pais

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Mas que farça!

Precipícios sobre pegos,
Mas que bando, mas que sucta!
Até o triste do Negus
Começou a cortar pregos
Das ameaças da Rússia.

E Portugal, na O.N.U.
Encontrou um mau elenco,
Gramá o preto e o Indu,
As jaróflas do Nehru
E arrotos do Fedorenko.

Que grotescas reuniões!
Onde há grandeza aparente!
E é um fulero de ambições
A fingir impor sanções
Porque o preto quer ser gente.

Não compreendo a doutrina,
Proque tudo isto se emperra,
Não percebo patavina,
Se a O.N.U. toca a busina
Para a paz ou para a guerra.

Enquanto botam espiche
Vão afitando os dentuços,
Quem é fraco que se lixe,
Mas que amigos de Peniche...
Dos pretos, que são os russos!

Zé da Rua

Um importante legado
feito à Misericórdia
de Moncarapacho

A Senhora D. Maria Rosa Dias, natural de Moncarapacho e falecida recentemente, deixou à Santa Casa da Misericórdia dessa freguesia, instituição fundada em 1550, um importante legado de alguns milhares de contos, constituído por propriedades rústicas e urbanas e outros valores. O próprio Cerro da Cabeça, sítio pitoresco e cheio de atractivos turísticos, que era propriedade dessa benemérita senhora, pertence hoje, portanto, à mesma Santa Casa.

Com esse legado, a Misericórdia de Moncarapacho fica com a possibilidade de desenvolver uma maior acção caritativa e assistencial, não obstante já muito vir realizando, dado que recebeu há anos, um outro importante legado, da Senhora D. Maria Lizarda Carrajola Palermo.

Assim, além dum bem aparelhado posto materno-infantil, com médico e parteira privados, auxilia a mesma Misericórdia os pobres com medicamentos, roupas e dinheiro, em cuja acção gastou em 1961 e 1962, respectivamente, 103 e 108 contos. Porém, com este novo legado essa acção será grandemente ampliada com outras modalidades assistenciais.

Em homenagem á memória das Senhoras D. Maria Rosa Dias e D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, vão ser dados os seus nomes a duas artérias da aldeia de Moncarapacho, num gesto da maior justiça.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta no sítio do Vale de Potes, com diverso arvoredado, abundância de água e parte de motor, ramada, palheiro e casa de moradia dependentes.

Tratar com Manuel Domingos, sítio da Igreja — Santo Estêvão.

Caseiro

Precisa-se para pequena propriedade, que dê boas referências.

Nesta Redacção se informa.

MÓS

Branças ou baças, para azenhas.
Vende Carlos Guerreiro — Tavira.

DESPEDIDA

Poesia escrita para a récita de despedida do Curso de Sargentos Milicianos, realizado em Tavira no Verão de 1962.

Quisera ser poeta e ter o dom
De transformar em verso os pensamentos,
Podê-los segredar em meio tom,
E minorar assim os meus lamentos.
Mas ao rol dos poetas não pertencço,
Não tenho dom algum, nem sei escrever,
E o que disser é pouco do que penso,
Embora tudo quanto sei dizer!...

Tavira tão singela e atraente,
Seus templos veneráveis, o seu rio,
Sua hospitalidade e boa gente.
O seu imenso e branco casario;
Seu quartel soalheiro e suas fontes
— Aguarelas de sonho e singeleza —
Igrejas seculares, verdes montes,
Tudo recordamos com tristeza!

Recordamos também dias passados
Em sã camaradagem e harmonia,
Em que os oficiais, e nós, soldados,
Partilhámos tristeza e alegria.
E foi p'los seus conselhos aceitar.
Por evitar assim complicações,
Que este curso foi fácil de passar,
Deizando em todos nós recordações.

Ao quartel, superiores e camaradas,
À Tavira e aos seus lípidos céus,
Deixaremos aqui, letras doiradas,
O nosso derradeiro e franco ADEUS!
E aproveitando a hora triste e bela
Que demora este adeus de despedida,
Juraremos à Pátria dar por Ela,
O nosso sangue, a nossa própria vida!

Por uma mãe seguimos quaisquer trilhos,
E damos nossa vida por um ideal;
Pois desta Pátria todos somos filhos,
E esta Pátria, a maior, é Portugal!

O suor que vertemos a lutar,
Buscando um Portugal sempre maior,
São lágrimas de Cristo, a soluçar,
Transformadas em gotas de suor.
E num grito vibrante e estridente
Nós gritamos: — Ninguém te fará mal!
Portugal viverás eternamente!
São teus filhos que to dizem, PORTUGAL!

Anibal Nebra

Concentração Diocesana
da JOC/JOCF

Para comemorar o dia da JOC Internacional, as Direcções Diocesanas da JOC-Masculina e Feminina levam a efeito no próximo dia 25 de Agosto uma Concentração de todos os jocistas algarvios, em Olhão.

A referida actividade que há muito não se comemora ao nível diocesano na nossa Diocese, está a despertar grande interesse em todas as Secções jocistas, desde Lagos a Vila Real de Santo António.

Do seu programa, que será oportunamente divulgado, destaca-se a realização de uma Assembleia com a participação de todos as Secções e nela tomará parte um Dirigente Geral do Organismo que usará da palavra sobre a JOC Internacional.

Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, com abundância de água tirada a motor, com diverso arvoredado, casa de caseiro e mais dependências.

Recebe propostas, Antonino da Silveira Pires Soares — Luz de Tavira.

CASEIRO

Precisa-se e homem diário, também para propriedade de sequeiro.

Nesta Redacção se informa.

Grémio da Lavoura
de Tavira

Aos viticultores Para conhecimento de todos do Sotavento: e, em especial, dos nossos associados, para sua conveniente orientação, informamos que, segundo nos comunica a Adega Cooperativa de Tavira, este Organismo dispõe da capacidade necessária à laboração de toda a uva que, na sua zona, se destina à vinificação mas, como é óbvio, apenas poderá trabalhar as produções dos seus associados ou dos que, a tempo, se inscrevam.

Grémio da Lavoura de Tavira, 15 de Julho de 1963

A Direcção

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 5/8/63, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Mimoso P. D. Pinto Ribeiro
Chysis-Ouverture C. Taborda
Songe d'Amour Agés le Bol Czibulka
Alma de Dios-Zarzuela J. Serrano

II PARTE

Fete aux-Fantasia J. Encarnação
Ese es el Mio P. D. Torres

MATO

Vende-se de uma propriedade denominada «Guerreira» perto de Estramantens, com bom caminho.

Tratar na referida propriedade.